

Governo gaúcho prevê captação de créditos de CZ\$ 260 bilhões

por Euclides Torres
de Porto Alegre

Dos CZ\$ 2,1 trilhões do orçamento do Rio Grande do Sul encaminhado à Assembleia Legislativa, CZ\$ 250,8 bilhões representam investimentos que serão feitos prioritariamente nos setores de energia, social, transportes e incentivo à produção econômica. A receita própria totaliza CZ\$ 1,940 trilhão dos quais CZ\$ 1,5 trilhão serão provenientes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM).

A insuficiência de receitas próprias para cobrir os CZ\$ 2,1 trilhões obriga o governo gaúcho a orçar empréstimos de CZ\$ 260 bilhões. "Este orçamento tem uma marca: representa um esforço para gerar poupança fiscal para aplicação em investimentos", disse a este jornal o secretário da Fazenda, José Ernesto Pasquotto.

Do lado das despesas, a folha de pagamento representará 65,8% da receita própria líquida, ou seja, CZ\$ 959,8 bilhões. Para manutenção estão previstos CZ\$ 186,2 bilhões. As transferências para os municípios consumirão CZ\$ 382,2 bilhões. A despesa operacional do estado prevista é de CZ\$ 1,779 trilhão e o serviço da dívida está estimado em CZ\$ 321 bilhões.

O item manutenção representa 12,8% da receita própria líquida; os investimentos, 17,2% e os restantes 4,2% serão destinados à amortização de dívidas. O setor de transportes foi contemplado no orçamento com CZ\$ 62,3 bilhões; energia, CZ\$ 24 bilhões; mineração, CZ\$ 3 bilhões; comunicações, CZ\$ 9 bilhões. Na área bancária estão previstos repasses de CZ\$ 3,185 bilhões para o Banco do Estado do Rio Grande do Sul e CZ\$ 400 milhões para o Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul.

Os gastos mais expressi-

vos previstos: transportes, CZ\$ 106 bilhões; segurança pública, CZ\$ 165,8 bilhões; educação, CZ\$ 397 bilhões. No setor agrícola estão previstos gastos de CZ\$ 37 bilhões (e mais CZ\$ 4,5 bilhões em programas de irrigação). Para a saúde estão previstos gastos de CZ\$ 69,5 bilhões.

O secretário da Fazenda disse que o orçamento para o próximo exercício dependerá da solução que for encontrada para as dívidas estaduais. O orçamento da União prevê que os estados e municípios paguem 25% das suas dívidas externas. Pasquotto afirmou que os investimentos no tripé: a) transportes, energia, mineração, comunicações; b) área social e, c) incentivo à produção econômica, dependem da solução da dívida estadual. As empresas estaduais querem tratamento como o que a União concedeu a suas estatais. "Pretendemos pagar 10%, mais os encargos, e rolar 90% do principal", afirmou Pasquotto.

Em relação ao orçamento do exercício anterior, o secretário gaúcho disse que os CZ\$ 250,8 bilhões em investimentos são significativos, pois no primeiro ano do governo Simon os recursos foram empregados para o saneamento financeiro. "Isto significa que de agora até o final do ano o estado vai investir CZ\$ 1,5 bilhão mensalmente em estradas, e a partir de janeiro investirá CZ\$ 3 bilhões mensais em transporte", previu o secretário.

Ao contrário do orçamento da União, o orçamento do governo gaúcho não indexou suas contas a nenhuma indicador de inflação ou correção monetária. O orçamento foi elaborado com a previsão de uma inflação de 390% em 12 meses, com a suposição de que a economia brasileira não suporta taxa inflacionária mais elevada. "É um orçamento viável para uma inflação até 40%", disse Pasquotto.